



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE MENINGITE ENTRE A POPULAÇÃO PEDIÁTRICA NO BRASIL

Veronica Perius de Brito¹; João Victor Aguiar Moreira¹; Alice Mirane Malta Carrijo¹, Marcos Vinicius Teixeira Martins²; Thales Junqueira Oliveira¹; Kaio Saramago Mendonça¹; Caio Augusto de Lima³; Caroline Coutinho Horácio Alves⁴; Tatiany Calegari⁴

¹ Graduando(a) em Medicina pela Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

² Graduanda em Biomedicina pelo Instituto de Ciências Biomédicas da UFU

³ Mestrando em Ciências da Saúde FAMED - UFU

⁴ Doutora em Ciências. Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem - FAMED - UFU

Introdução: A Meningite é uma doença infectocontagiosa e inflamatória que acomete as meninges. Possui altas taxas de prevalência, incidência e morbimortalidade, especialmente entre as crianças e jovens, podendo conduzir a sequelas neurológicas.

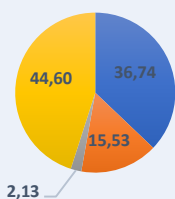
Objetivo: Analisar as características sociais e epidemiológicas da Meningite em crianças, de 0 a 14 anos em Minas Gerais, de 2009 a 2019.

Métodos: Estudo observacional, transversal, a partir de dados do Sistema de Informação e Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde.

Resultados:

A meningite é uma infecção majoritariamente urbana (88%) com alta incidência entre a população pediátrica, responsável por 5299 (43,09%) dos registros. Destaque é dado à etiologia viral (36,74%), seguida pela bacteriana com 876 registros (16,53%), sendo que a meningite por *Haemophilus influenzae* foi responsável por 113 casos no período (Gráfico 1).

Gráfico 1: Porcentagem de casos de Meningite segundo etiologia entre a população pediátrica.



■ Viral ■ Bacteriana ■ Haemophilus influenzae ■ Outras

Apesar disso, pela análise da população menor que um ano observou-se 440 casos de meningite bacteriana, o que representa 50,22% dos registros da doença por essa etiologia. As formas de diagnóstico mais comuns foram quimiocitologia, cultura e clínico, com respectivamente 55,72%, 17,77% e 12,26% das notificações. Apesar da redução de 35,46% dos casos em 10 anos, foram registrados 443 (8,36%) óbitos, sendo destes 95 de origem bacteriana (21,44%) e a maioria entre menores de 1 ano (42,21%). As duas cidades que se destacaram pela incidência foram Belo Horizonte com 17,55% dos casos e Uberlândia com 13,54%

Conclusão:

Após as medidas de controle adotadas, tais como a vacinação para *Haemophilus influenzae b*, houve uma importante redução dos casos de Meningite em Minas Gerais. Porém, ainda registra-se elevadas taxas de óbito, com destaque para a etiologia bacteriana, especialmente em relação à faixa etária menor que um ano. Dessa maneira, reforça-se a necessidade de promover um cuidado integral aos infectados, bem como traçar estratégias para prevenção e tratamento rápido e eficaz da população em estudo.

Referências

NESI, William Mazzucco et al. Prevalência de meningite em pacientes admitidos na emergência de um hospital infantil do sul de Santa Catarina no período de 2012 a 2013. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 45, n. 1, p. 93-107, 2016.